

AVENIDA IMPERATRIZ DONA TERESA CRISTINA

Decreto nº 4229 de 05-04-1973, Artigo 1º, Inciso IV

Decreto nº 5069 de 26-01-1977, Artigo 1º, Inciso 14

Formada pela Perimetral Interna na Vila Lemos e em parte do Jardim Guarani, avenida 3 do Jardim Guarani, avenida 2 do Jardim Pa-
ranapanema e avenida 2 do Parque Nova Campinas

Início na rua Conde D'Eu

Término na avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira

Jardim Guarani

Obs.: Decretos assinados pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. O decreto nº 5069/77 prolongou a via pública. Protocolado nº 14.686/71 e de nº 870 de 13-01-1977, este em nome de Secretaria dos Negocios Jurídicos.

IMPERATRIZ DONA TERESA CRISTINA

Teresa Cristina Maria de Bourbon, terceira imperatriz do Brasil, nasceu em Napoles, Itália, em 14-março-1822 e faleceu na cidade do Porto, Portugal, em 28-12-1889. Era filha do rei Francisco I, das Duas Sicílias e de D. Maria Isabel de Bourbon, infante espanhola e casou-se com o Imperador D. Pedro II, em 1843. D. Teresa Cristina teve dois filhos, falecidos logo após o nascimento e duas filhas: a princesa D. Isabel Cristina, nascida em 1846, que foi casada com o Conde D'Eu e depois chamada de "A Redentora" e a princesa D. Leopoldina, que desposou o Duque de Saxe e muito jovem ainda, morreu em Viena. D. Teresa Cristina no Brasil, manteve-se afastada da política, impôs-se no conceito de todos por sua discrição, dedicação ao lar e pronunciado espírito de caridade, que lhe valeu o cognome de "Mãe dos Brasileiros". Por três vezes acompanhou o Imperador em suas viagens à Europa e aos Estados Unidos. Com a proclamação da República, embarcou com D. Pedro II, a bordo do "Alagoas", rumo ao exílio, em 17-novembro-1889. Chegou à Lisboa no dia 07 de dezembro, seguindo para a cidade do Porto dia 22. As emoções causadas pelo movimento militar no Brasil e pela precipitada viagem, agravaram o estado de saúde da Imperatriz, que sofria de lesão cardíaca. Na manhã de 28 de dezembro veio a falecer vitimada de uma síncope. Sepultada em São Vicente de Fora, em 1921 seus restos mortais foram trasladados para o Brasil juntamente com os de D. Pedro II, sendo depositados no mausoléu da Catedral de Petrópolis.

AVENIDA IMPERATRIZ DONA TERESA CRISTINA



DECRETO N.º 4229, DE 5 DE ABRIL DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe conferem o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — "CONDE D'EU" — HERÓI NACIONAL (1842-1922), a rua sem denominação da Vila Lemos, que tem início na Avenida Princesa D'Oeste e término na mesma avenida.

II — "AVENIDA MONTE CASTELO" — a rua formada pela Perimetral Interna no trecho que esta Perimetral pertence ao Jardim Paulistano, Jardim Primavera, Vila Marta e parte do Jardim Proença, com início no leito da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e término na antiga Rua 2 do Jardim Proença.

III — "AVENIDA DOS ESPORTES", a rua formada pela antiga Rua 2 do Jardim Proença, com início na Rua Proença e término na Avenida Princesa D'Oeste.

IV — "AVENIDA IMPERATRIZ DONA TERESA CRISTINA" — TERCEIRA IMPERATRIZ DO BRASIL (1822-1889) — a rua formada pela Perimetral Interna na Vila Lemos e em parte do Jardim Guarani e pela Avenida 3 do Jardim Guarani e Avenida 2 do Jardim Parapanema, com início na rua sem denominação da Vila Lemos e término na Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira.

V — "AVENIDA IMPERATRIZ DONA AMÉLIA" — SEGUNDA IMPERATRIZ DO BRASIL (1812-1873) a rua formada pela Perimetral Interna em parte do Jardim Guarani, com início na Avenida 3 do Jardim Guarani e término na Rua Sinésio Melo de Oliveira.

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 5 de abril de 1973

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO MUNICIPAL
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGOCIOS JURIDICOS
ENG.º JOAO POZZUTO NETO
SECRETARIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos com os elementos constantes do Protocolado sob n.º 14.686/71, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito na data supra.

JOSÉ ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE

R E T I F I C A Ç Ã O

DECRETO N.º 4229, DE 5 DE ABRIL DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

Publica-se novamente o item III do

Artigo 1.º — na rua integra por ter saído com incorreções.

"III — "AVENIDA DOS ESPORTES", a rua formada pela antiga Rua 2 do Jardim Proença e pela Perimetral Interna em parte do Jardim Proença, com início na Rua Proença e término na Avenida Princesa D'Oeste".

Campinas, 6 de abril de 1973.

JOSE ROBERTO COPPI CUNHA
Chefe de Gabinete do Prefeito

AVENIDA IMPERATRIZ Da. TEREZA CRISTINA



DECRETO N.º 5069, DE 26 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do Parque Nova Campinas e Jardim Santa Marcelina.

- 1 — RUA MADRE MARIA SANTA MARCELINA — Benemérita — formada pelas ruas 1 do Parque Nova Campinas e 10 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 3 do Jardim Santa Marcelina.
- 2 — RUA SANTO ZÓIA — Cidadão Prestante — formada pela rua 1 A do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.
- 3 — RUA JOSÉ MORANO — Cidadão Prestante — formada pela rua 2 do Parque Nova Campinas, com início à Rua 1 e término na mesma rua 1 desse loteamento.
- 4 — RUA VITOR ROSELI — Cidadão Prestante — formada pela rua 2 A do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 2 do mesmo loteamento.
- 5 — RUA DR. ELIAS HADDAD — Advogado — formada pela rua 3 do Parque Nova Campinas, com início à Rua 1 e término na mesma rua 1 desse loteamento.
- 6 — RUA MANOEL ERBOLATO a continuação da rua desse nome que é formada pela rua 4 do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.
- 7 — RUA AFRANIO FERREIRA JUNIOR — Desportista — formada pelas ruas 5 do Parque Nova Campinas e 2 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 1 do Parque Nova Campinas e término à Avenida Dr. Moraes Sales.
- 8 — RUA JOSÉ PLÍNIO GUIMARÃES — Cidadão Prestante — formada pela rua 5 A do Parque Nova Campinas, com início à Rua 5 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.
- 9 — RUA VICTÓRIO TOMAZ DIAS DE CARVALHO — Cidadão Prestante — formada pela rua 6 do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 1 do Parque Nova Campinas.
- 10 — RUA DR. DOMINGOS ADEMAR BOLDRINI — Pediatra — formada pelas ruas 7 e 11 do Parque Nova Campinas e 3 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 1 do Parque Nova Campinas e término na divisa deste loteamento.

11 — RUA JOSÉ JORGE FARAH — Industrial — formada pela rua 8 do Parque Nova Campinas, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término na divisa do Parque Nova Campinas.

12 — RUA ANTONIO SERAFIM — Industrial — formada pelas ruas 9 do Parque Nova Campinas e 7 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 8 do Parque Nova Campinas e término à Rua 10 do Jardim Santa Marcelina.

13 — AVENIDA MANOEL AFONSO FERREIRA a continuação dessa Avenida que é formada pela Avenida 1 do Parque Nova Campinas, com início e término na Avenida do mesmo nome.

14 — AVENIDA IMPERATRIZ D.º TEREZA CRISTINA a continuação dessa Avenida que é formada pela Avenida 2 do Parque Nova Campinas, com início na Avenida do mesmo nome e término à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira.

15 — RUA DR. GABRIEL PORTO — Médico — formada pela rua 1 do Jardim Santa Marcelina, com início na Avenida Dr. Moraes Sales e término à Rua 2 do mesmo loteamento.

16 — RUA SALIM FERES — Industrial — formada pela rua 4 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Moraes Sales — RODOVIA HEITOR PENTEADO e término na divisa do loteamento.

17 — RUA DR. ATILAS MINARDI — Advogado — formada pela rua 5 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 9 e término na divisa do loteamento.

18 — RUA EMA GHILARDI SERRA — Benemérita — formada pela rua 6 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 9 e término na divisa do loteamento.

19 — RUA LUDOVICO BONATO — Cidadão Prestante — formada pela rua 8 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 4 e término à Rua 6 do do mesmo loteamento.

20 — DR. GERALDO DE CASTRO ANDRADE — Médico — formada pela rua 9 do Jardim Santa Marcelina, com início à Rua 4 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 26 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 879 de 13 de janeiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.º 5069 DE 26 DE JANEIRO DE 1977

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

No item 10 do artigo 1.º, onde se lê:

10 — RUA DR. DOMINGOS ADEMAR BOLDRINI,

LEIA-SE:

"10 — RUA DR. DOMINGOS ALDEMAR BOLDRINI"

Campinas, 15 de fevereiro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE,
Chefe do Gabinete do Prefeito

RETIFICAÇÃO

DECRETO N.º 5069, DE 26 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

Publica-se novamente o item 1 do Artigo 1.º, por ter saído com incorreções:

1 — RUA MADRE MARIA SANTA MARGARIDA — Benemérita — formada pelas ruas 1 do Parque Nova Campinas e 10 do Jardim Santa Marcelina, com início à Avenida Dr. Manoel Afonso Ferreira e término à Rua 3 do Jardim Santa Marcelina.

Campinas, 27 de janeiro de 1977

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete do Prefeito



DIÁRIO POPULAR - 2 - 1 - 1972

EVOCANDO FATOS E HOMENS

O PERFIL DE NOSSA ÚLTIMA IMPERATRIZ LUIS SARTORELLI BOVO

Em Viena, velha capital da Austria, a 23 de julho de 1842, foi assinado o contrato de casamento do Imperador D. Pedro II com a Princesa Teresa Cristina Maria de Bourbon.

Teresa Cristina, como ficaria conhecida, era filha de Francisco I, rei das Duas Sicílias. Nascida a 14 de março de 1822, pouco antes de ralar nossa independência, casara-se com D. Pedro II, na Europa, por procuração, em cerimônia realizada no dia 30 de maio de 1843. Entretanto, o casamento em pessoa, o enlace propriamente dito, só teria lugar em 4 de setembro do mesmo ano e no Brasil.

Uma divisão de nossa marinha fora incumbida de conduzir José Alexandre Carneiro Leão a Nápoles. Seguiu para a célebre cidade italiana, investido, das honras de embaixador, extraordinário de D. Pedro II.

A divisão naval brasileira que havia demandado os caminhos de Nápoles, era composta pela fragata "Constituição", e duas corvetas: a "Euterpe" e a "Dois de Julho". Foi a bordo da "Constituição" que viajou para o Brasil a nova imperatriz. Acompanhou nossa divisão naval uma esquadra napolitana, integrada pelo navio "Vesúvio" e três fragatas: "Perthenope", "Elizabeta" e "Amélia".

A 3 de setembro de 1843 as embarcações brasileiras retomavam as águas tranquilas da baía de Guanabara, e, no dia seguinte, a imperatriz desembarcava com o imperador, que fôra ao seu encontro. Desde esse dia afirmou um distinto historiador, "a caridade sentou-se no trono do Brasil".

Com apenas vinte e um anos de idade, jovem ainda, embalsada, provavelmente por um mundo de ilusões, Teresa Cristina Maria cingiu a coroa imperial da Terra de Santa Cruz. E o Brasil, sua pátria de adoção, Teresa Cristina iria amar, sincera e desveladamente. Nossa última imperatriz era dotada de alma bondosa, pura, plena de nobres e comprovadas virtudes humanas. Nossa terceira imperatriz, a exemplo das duas anteriores, tinha mesmo um coração irradiante de bondade. Durante os quarenta e seis anos vividos no Brasil, mostrava-se sempre predisposta ao mais sublime mister: realizar atos de caridade; ajudar os que sofrem; ajudar os humildes deserdados da sorte. E nessa tarefa altruísta consumia sua dotação!

A excelsa imperatriz, possuidora de uma probidade inatacável, embora italiana, encarnava a "mãe brasileira", estremeza e dedicada. Jamais alguém lhe dirigiu um impropério, sequer uma palavra de subestimação. Os brasileiros dela se acercavam em atmosfera de carinho, de veneração. Mostram jornais cariocas da época que, ao estalar a revolução de 15 de novembro, e nas horas de aflição que tomou de assalto a família real — presa dos triunfadores — o povo só buscava saber se algum incidente estava sofrendo a velha imperatriz. No cativero de vinte e quatro horas, compungidas, numerosas pessoas exclamavam: "E a pobre velhinha?". Apreensivas, queriam saber que tratamento lhe estavam dispensando! Era para ela, sobretudo para ela, que convergiam as atenções!

A estimada imperatriz, enquanto esteve no Brasil, jamais se esquecera do órfão, do desvalido, da viúva e do enfermo. Nunca relegara os humildes. Isso basta para testemunhar a veneração e o respeito que desfrutou e desfrutará de todo o Brasil. Seguindo a voz corrente, ela era "uma santa". E o seu manto imperial, o aconchego, reconfortante, consolador, de tantas criaturas que suplicam a caridade, a esmola. Eis aí o retrato moral de nossa última imperatriz, que o povo, em sua espontânea sabedoria, a crismara com o suave, o doce nome de "Mãe".

Por outro lado, é preciso acentuar que o imperador, em torno do qual gravitou a própria história do Brasil no Segundo Reinado, tinha, também, esse hábito salutar, socorrer os necessitados. No dia em que seu trono desmoronou, no dia em que se implantava o regime republicano, ao descer de Petrópolis e em palácio, atribulado, embora presentindo a grave crise política que se desenhava, não deixou de encaminhar os papéis dos pobres! E, em seu gabinete de trabalho, despachara, favoravelmente, setenta requerimentos em que se lhe pediam esmolas. Foi um de seus últimos atos!

Hoje, como nunca, com o pensamento voltado para aqueles que sofrem e mourejam desde as periferias das metrópoles até os rincões mais afastados, desperta nossa consciência a figura generosa, nobre e bendita de Teresa Cristina. Que seu exemplo seja um estímulo constante a aqueles que têm uma porcentagem de responsabilidade no bem-estar da Nação. Deveriam, até, de quando em vez, visitar o túmulo dessa esplêndida senhora, no Rio de Janeiro.

Embora oriunda de boa estirpe napolitana, Teresa Cristina amava o Brasil com devoção. Na madrugada enfadonha do banimento, teve um gesto capaz de tocar fundo a alma: no local de embarque, segundo uma testemunha presente, ajoelhou-se para oscular, beijar o chão promissor do Brasil. Encenava, assim, a velha imperatriz, um drama comovente, numa demonstração sincera e inapagável de dedicação à terra brasileira!

A 28 de dezembro de 1889, em Portugal, no exílio longínquo, exprava essa grande senhora de nossa História. Morria torturada pelo desgosto que duramente curtiu distante do povo que tanto amou. Teresa Cristina, de simplicidade encantadora, e que em vida se entregou à prática de ações nobres, altruístas, com justiça foi alcunhada "Mãe dos Brasileiros".

A notícia funesta do desaparecimento de Teresa Cristina é anunciada por telegramas que, uns após outros, chegam à Capital do País, vazados nestes termos:

"LISBOA, 28 — 5 hs. e 40 m. Foi acometida de um ataque cerebral, na cidade do Porto, a ex-imperatriz do Brasil. O seu estado é gravíssimo, não havendo esperanças de salvá-la. Foram-lhe ministrados os últimos sacramentos."

"PORTO, 28 — Faleceu a ex-imperatriz Teresa Cristina. Foi assistida em sua agonia pelo abade de Santo Ildefonso. O ex-Imperador estava ausente no momento. O cadáver vai ser depositado na Igreja. Depois será levado à Lisboa."

O transe doloroso enluta o País. Provoca consternação geral e todo aquele que sentiu o efeito de sua bondade, por certo, recebeu a notícia com os olhos rasos d'água. Conta-se que nos estertores de sua agonia, brota-lhe dos lábios um sorriso marcado pela amargura e pelo sofrimento. E expira ao exclamar: "Brasil, terra querida".



14-3-1961

1822 — Nasce em Nápoles, Itália. Teresa Cristina Maria de Bourbon, imperatriz do Brasil, falecida na cidade do Porto, Portugal, a 28 de dezembro de 1889. Contraiu nupcias com D. Pedro II, imperador do Brasil, na cidade de Nápoles a 28 de maio de 1843, respondendo pelo noivo Leopoldo de Bourbon, conde de Siracusa. Foi senhora de grandes virtudes, companheira fiel de seu esposo chamado o rei filósofo, e Pedro Calmon faz-lhe estas referências: "inteligente e perspicaz, compreendeu a situação, o meio novo, o homem de raça austríaca que escondia na sua biblioteca as fantasias da juventude, precocemente político, num ambiente próprio para os governos patriarcais. E resolveu o seu problema, retraindo-se, como se a valorizasse apenas a penumbra, onde vivem melhor os temperamentos macios. Encantou-o, venceu-o, porque foi mansa e desinteressada".